

# Ministro vistoria hoje área de incêndio no AP

Rafael Meyer/AE



Ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, irá desviar parte da agenda prevista para hoje

*Expectativa do Ibama é que fogo seja completamente apagado na sexta-feira*

GUSTAVO PAUL

**B**RASÍLIA – O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, irá vistoriar hoje a reserva ecológica do Lago de Piratuba, no Amapá, para conhecer a área que está sendo atingida por um incêndio de grandes proporções, desde meados de novembro.

De acordo com o gerente-executivo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em Macapá, Murilo Pinheiro, a expectativa é que somente na sexta-feira o fogo esteja completamente exterminado na reserva ambiental.

Para conhecer o tamanho do estrago, o ministro irá des-

viar parte da agenda prevista para hoje, que inclui a assinatura de atos com o governo do Amapá no município do Laranjal do Jari, na divisa do Pará.

A nova programação foi acertada ontem. Pelas características do incêndio, o prejuízo ecológico é considerado muito grave, pois atingiu as raízes da vegetação, que deverão levar cerca de 60 anos para recompor totalmente a mata.

“Será preciso uma recuperação completa, começar tudo outra vez, do zero”, disse o diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Humberto Candeias Cavalcanti.

Segundo ele, o estrago ambiental pode ser considerado pior do que o causado no in-

cêndio que devastou parte do Estado de Roraima em 1998. Dessa vez, o foco do incêndio não está nos troncos e copas das árvores, mas se localiza na camada inferior do solo, formada por folhas e material orgânico.

Cavalcanti explicou que, como há uma forte estiagem na região, essa camada tornou-se altamente inflamável, queimando as raízes. Sem nenhuma sustentação, as árvores caem inteiras no chão.

“Quando apenas os caules são queimados, as raízes podem se recompor com mais facilidade”, disse o diretor do Ibama.

**F**OCO ESTÁ  
NA CAMADA  
INFERIOR  
DO SOLO

**Responsáveis** – Segundo os técnicos do órgão federal, o fogo foi estimulado pela estiagem. Neste ano a seca na localidade está durando mais que o normal. A direção do Ibama promete entrar no Ministério Público para punir os responsáveis pelo estrago.

Apesar da atual situação na reserva, Pinheiro acredita que o incêndio já pode ser considerado controlado na região. “O fogo não está se espalhando para novas áreas”, afirmou.

A partir da segunda semana de janeiro, quando o fogo já estiver completamente apagado, o Ibama vai iniciar uma pericia para identificar as origens do desastre ecológico. A principal suspeita são as queimadas promovidas por fazendeiros vizinhos à reserva, que buscam a recomposição do pasto para o gado. “Estamos, na verdade, em época de queimadas”, disse Cavalcanti.

**Homens** – Uma equipe de 102 homens está trabalhando para extinguir o fogo. São bombeiros do Amapá, do Distrito Federal e do Pará, além de mateiros. “O problema é que se trata de uma região de difícil acesso, de várzea, onde só conseguimos entrar cortando a mata a facão”, disse Pinheiro.

Apesar do dano ecológico, o Ibama calcula que apenas 1,1% da reserva ecológica está queimando, ou seja, 4 mil hectares de floresta e campo do total de 357 mil hectares do parque.

INSTITUTO  
IBAMA  
Documentação

Fonte: OESP (geral)

Data: 17/12/2001 Pg. 19

Class.: 86